

HABILIDADES SOCIAIS, DEPENDÊNCIA QUÍMICA E ABUSO DE DROGAS: UMA REVISÃO DAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS NOS ÚLTIMOS 6 ANOS ¹

Ana Caroline Sari Vieira ²

Alessandra Cecília Miguel Feldens ³

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo uma revisão bibliográfica dos assuntos habilidades sociais, dependência química e abuso de drogas. Para a realização desta pesquisa foram pesquisadas as bases de dados da Biblioteca Virtual de Psicologia - Bvs-Psi, da Scientific Electronic Library Online – Scielo e o Portal de periódicos da PUC/RS na revista Psico. As expressões buscadas foram “abuso de drogas”, “dependência química”, “habilidades sociais e dependência química”. Concluiu-se que a literatura revisada apresentou concisas evidências de que indivíduos abusadores e dependentes de substâncias psicoativas podem apresentar déficits nas habilidades sociais, independente da substância utilizada e do transtorno relacionado - abuso ou dependência química.

Palavras-chave: Abuso de Drogas. Dependência Química. Habilidades Sociais.

INTRODUÇÃO

A dependência química é uma mazela que cresce rapidamente e este fenômeno pode ser observado analisando os dados dos Levantamentos Domiciliares, onde correlacionando as pesquisas de 2001 e 2005, observa-se que no ano de 2001, 19,4% da população das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes, já fizeram uso na vida de drogas ilegais sendo que esta porcentagem corresponde 9.109.000 de brasileiros. No ano de 2005, respectivamente, 22,8% e 10.746.991 de pessoas. Desta forma pode-se ilustrar a dimensão desta doença e sua rápida progressão (CARLINI et al, 2006).

¹ Artigo de pesquisa apresentado ao Curso de Especialização em Dependência Química e Promoção da Saúde das Faculdades Integradas de Taquara, como requisito parcial para aprovação na disciplina Monografia.

² Psicóloga e acadêmica do curso de Pós-Graduação de Dependência Química e Promoção da Saúde das Faculdades Integradas de Taquara; E-mail: vieira.anacaroline@gmail.com.br. Endereço para contato: Rua Rotary Club, 1558 Taquara-RS; Telefone: 51 9366 1060.

³ Psicóloga e Docente do curso de Pós-Graduação de Dependência Química e Promoção da Saúde das Faculdades Integradas de Taquara. Mestre em Psicologia (PUCRS). E-mail: alefeldens@gmail.com. Endereço para contato: Rua: São domingos, 1381, São Leopoldo/RS

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a dependência química é atualmente reconhecida como doença; no entanto, a mesma destaca que a dependência química deve ser tratada concomitantemente como uma doença médica e como um problema social (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2001).

Dentre as diversas formas de compreensão do abuso e dependência de drogas, investigar o papel das habilidades sociais para conhecer os fatores que influenciam esta doença é imensamente relevante, visto que as habilidades sociais compreendem o estudo das várias classes de comportamentos sociais, e estes comportamentos contribuem para a qualidade e a efetividade das interações que o indivíduo estabelece com as outras pessoas. Desta forma as habilidades sociais, podem auxiliar o indivíduo a apresentar melhores repostas sociais quanto ao enfrentamento de situações de risco, auxiliando como fator de proteção ao abuso e dependência de drogas (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 1999; ZANELATTO, 2013).

Deste modo, observa-se que este fenômeno está cada vez mais presente nas famílias brasileiras, envolvendo novas formas de resolução, entrelaçando as mais diversas áreas do conhecimento em seu tratamento. Sendo assim, o objetivo deste artigo é a revisão bibliográfica em publicações científicas que abordem os assuntos: habilidades sociais, dependência química e abuso de drogas, nas as bases de dados da Biblioteca Virtual de Psicologia - Bvs-Psi, da Scientific Electronic Library Online – Scielo e o Portal de periódicos da PUC/RS na revista Psico, nos últimos cinco anos (2007 -2012).

REVISÃO DO TEMA

Dependência Química e Abuso de drogas: diagnóstico e nomenclatura

A Dependência Química é fenômeno que envolve um conjunto de aspectos físicos e mentais, sendo resultado da ingestão do uso contínuo de substâncias psicoativas, geralmente caracterizada por reações comportamentais como busca incontrolável pela substância utilizada, apesar das conseqüências danosas, buscando ora para aliviar o desconforto da sua falta, ora para gerar novamente a sensação de prazer obtida em sua primeira experiência com a substância.

Ainda, Silva (2011) aponta que a dependência procede de uma inter-relação complexa entre a cognição, comportamentos, emoções, relações familiares, relações

sociais, influências culturais, processos biológicos e fisiológicos, portanto, uma doença multifatorial.

Por ser uma doença multifatorial, seu diagnóstico envolve uma minuciosa observação entre as classificações: uso, abuso e dependência para compreender melhor os critérios diagnósticos e as formas clínicas da dependência, pois nem todo o indivíduo que ao experimentar uma substância psicoativa (SPA) torna-se dependente da mesma (REZENDE; RIBEIRO, 2013).

De acordo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-IV-TR (APA, 2002), o indivíduo pode encontrar-se na classificação do abuso de SPA ou na dependência. Quanto ao abuso de substâncias psicoativas, o DSM-IV define que deve ser observado se há um padrão mal adaptativo de uso de substâncias, que leva ao prejuízo ou sofrimento significativo, dentro do período de 12 meses. Nestes indivíduos, o uso de substância gera um fracasso em cumprir obrigações importantes como trabalho, escola ou tarefas em casa; o uso da substância é recorrente mesmo em situações de perigo físico, os problemas legais estão relacionados ao uso da substância e ao uso da substância persistente, apesar de problemas sociais ou interpessoais causados ou acentuados pelos efeitos da substância.

No entanto, para se considerar abuso e não dependência, os sintomas apresentados pelo paciente jamais devem preencher os critérios para dependência de substância que são, segundo o DSM IV-TR (APA, 2002), um padrão de repetição de uso de SPA, que em sua maioria resulta em tolerância, abstinência e comportamento compulsivo do seu consumo. Sendo a tolerância definida como uma necessidade de ingestão de quantidades cada vez maiores para adquirir o efeito desejado, com uma acentuada redução do efeito desejado com o uso da mesma quantidade de SPA.

Deste modo, para que ocorra a abstinência é necessário observar se ocorre a síndrome de abstinência ou se o consumo da SPA tem como finalidade aliviar ou evitar sintomas de abstinência. Também é necessário verificar se o indivíduo faz uso da substância de forma mais frequente e em maiores quantidades ou por um período mais longo do que o pretendido por ele, se existe um desejo persistente e mal-sucedido no sentido de reduzir ou controlar o uso da substância, se ele gasta muito tempo em atividades necessárias para a obtenção da substância, na utilização da substância ou na recuperação de seus malefícios. Observa-se declínio ou abandono de importantes áreas de sua vida devido ao uso da substância, que continua, apesar da consciência de ter um problema físico ou psicológico (APA, 2002).

Corroborando com estes dados, o Código Internacional de Doenças - CID 10 (1993 p.74) aponta como dependência o seguinte critério:

Síndrome de dependência

Conjunto de fenômenos fisiológicos, comportamentais e cognitivos no qual o uso de substância ou uma classe de substâncias alcança uma prioridade maior pra um determinado indivíduo que outros comportamentos que antes tinham maior valor. Uma característica descritiva central da síndrome de dependência é o desejo (frequentemente forte, algumas vezes irresistível de consumir drogas psicoativas (as quais podem ou não sido prescritas) álcool ou tabaco. Pode haver evidência que o retorno ao uso da substância após um período de abstinência leva a um reaparecimento mais rápido de outros aspectos da síndrome de que o que ocorre com indivíduos não dependentes.

Diferentemente, na CID-10 (1993) é possível classificar e diferenciar entre os critérios de uso nocivo para a saúde (exclusivo da CID-10), intoxicação aguda, síndrome de dependência, síndrome de abstinência, síndrome de abstinência com delirium, transtorno psicótico, síndrome amnésica, transtorno psicótico residual ou de instalação tardia, outros transtornos mentais ou comportamentais e transtorno mental ou comportamental não especificado. Esta normatização não possui a classificação quanto ao abuso de substância especificadamente, mas é consenso no âmbito médico que pode ser compreendido dentro dos critérios do uso nocivo (GIGLIOTTI; BESSA, 2004).

Quanto à nomenclatura, na literatura atual coexistem diversas conceituações, dentre elas, dependência química, toxicomania, drogadição e adicção. Conforme apontam Rodrigues e Nuno (2005), adicção, vem do termo inglês *addiction* que significa uma dedicação total, apego ou inclinação de alguém por algum fato ou objeto e toxicomania é originária da palavra grega *toxicon*, veneno no qual as flechas eram embebidas; comportamento de dependência em relação a uma ou mais substâncias psicoativas. Drogadição é a adicção de drogas no organismo (REZENDE; RIBEIRO, 2013).

Dependência química é o transtorno mental causado pelo uso de SPA, sendo que o termo dependência passou a ser recomendado em 1964, pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para substituir a nomenclatura pejorativa de vício (BENFICA; VAZ, 2003).

Desta forma, estes são apenas alguns dos termos utilizados para nomear esta doença multifatorial. Possivelmente esta miríade de nomenclaturas aponta que esta é uma área que traz em si uma multiplicidade de concepções e ideologias. No entanto, para este artigo será escolhida a nomenclatura dependência química, sendo que o abuso de drogas pertence a uma classificação quanto ao transtorno relacionado a substância e não quanto à nomenclatura, visto que, refere-se ao mesmo transtorno ora apresentando-se de forma mais grave ora moderado.

Corroborando os apontamentos até este momento, é necessário elucidar que como doença multifatorial, seu tratamento é também multi e interdisciplinar e dentre as diversas técnicas de tratamento, o treinamento de habilidades sociais pode ser um importante fator de proteção ao consumo de drogas (WAGNER, 2010; RIBEIRO; YAMAGUCHI; DUAILIBI, 2012).

Habilidades Sociais

Para compreender as Habilidades Sociais (HS) é necessário compreender o Treinamento de Habilidades Sociais (THS), e como surgiram seus estudos.

Segundo Del Prette e Del Prette (1999), há muitos indícios que o movimento do THS pode ter iniciado com Salter em 1949, que retomou os achados de Pavlov acerca do reflexo condicionado, compreendendo que a vida era regida por três leis: excitação, inibição e desinibição. Posteriormente, Wolpe publicou em 1976 o livro “A Prática da Terapia Comportamental”, e cunhou a expressão Treinamento Assertivo utilizando-o para tratar a ansiedade. Em meados da década de 80 iniciaram as publicações acerca do Treinamento de Habilidades Sociais e observou-se um declínio das publicações sobre Treinamento Assertivo. Desta forma conhece-se quando iniciou este movimento tão importante.

Diversas correntes teóricas, como Humanismo, Teoria Sistêmicas, Teoria Cognitiva Comportamental, Psicanálise entre outras, utilizam-se desta ferramenta. (CABALLO, 2008; DEL PRETTE & DEL PRETTE, 1999). No entanto, a Teoria Cognitiva Comportamental (TCC) apresenta maior repertório de técnicas, que compreendem a reestruturação cognitiva, o manejo da ansiedade e o treinamento em resolução de problemas (CABALLO, 2002).

Sakiyama e Zanelatto (2011) apontam que o objetivo do THS é aumentar a assertividade do indivíduo em relação ao manejo das situações sociais cotidianas.

Caballo (2008) aponta que as HS são comportamentos que ajudam o indivíduo a lidar com situações sociais de relacionamento interpessoal, onde a meta é chegar ao resultado desejado, conservando sua autoestima e sem denegrir o outro.

Corroborando estes dados, Del Prette e Del Prette (1999, p. 47), apontam que as habilidades sociais podem ser definidas como "um constructo descritivo do conjunto de desempenhos apresentados pelo indivíduo diante das demandas de uma situação interpessoal". Deste modo, as habilidades sociais se referem aos comportamentos necessários para ocorrência de uma relação interpessoal bem sucedida.

As habilidades sociais são aprendidas no decorrer da vida e seu desempenho varia de acordo com o desenvolvimento de cada indivíduo, onde aqueles que desenvolvem um repertório social saudável, apresentam comportamento como iniciar e manter conversas, falar em público, fazer elogios, pedir favores e aceitar uma resposta negativa, aceitar elogios, expressar sentimentos positivos e negativos, defender os próprios direitos, receber e fazer críticas, recusar pedidos, desculpar-se, entre outros (DEL PRETE & DEL PRETE, 2001).

Portanto, apresentar melhores respostas sociais, sendo um indivíduo socialmente habilidoso frente às situações de risco, pode auxiliar a diversificar os fatores de proteção e de resiliência do indivíduo colaborando com o desenvolvimento humano e promovendo saúde e qualidade de vida (MURTA, 2005; ZANELATTO, 2013).

Correlação entre Habilidades Sociais, Dependência Química Abuso de Drogas

O abuso de drogas e a dependência química compõem o ranking de terceiro transtorno psiquiátrico mais prevalente, estando associado aos mais diversos problemas sociais, familiares e de saúde. O tratamento para este transtorno multifatorial deve abranger diversas áreas, porém, os achados na literatura atual apontam que as intervenções que utilizam os modelos cognitivos comportamentais possuem maior eficácia, dentre elas o treinamento das habilidades sociais (MIGUEL; GAYA, 2013).

Pesquisas mostram que a falta de habilidade para lidar com algumas situações está associada ao maior consumo de drogas e as principais dificuldades de habilidade encontram-se relacionado aos seguintes comportamentos e pensamentos: sentimentos negativos, pouca assertividade, baixo senso crítico, dificuldades em receber críticas, problemas na comunicação (interior e exterior), recusa de droga, dizer não a si e aos demais, socializar-se, baixa tolerância a frustrações, adiar prazeres, problemas em

reconhecer e enfrentar situações de risco, problemas no manejo da fissura, falta de planejamento, entre outros (PINHO; OLIVA, 2007; ZANELATTO, 2013).

Observando estudos específicos com adolescentes, encontram-se relevantes evidências de que adolescentes dependentes de substâncias psicoativas, podem também apresentar déficits nas habilidades sociais (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2001; ZANELATTO, 2013; PADIN, RIBEIRO E SAKIYAMA, 2012).

Miguel e Gaya (2013) e Del Prette e Del Prette (1999), apontam que a capacidade do indivíduo de adaptar-se ao meio social depende das estratégias que ele utiliza nas situações do cotidiano; se neste processo houver brechas devido a fatores extrínsecos ou intrínsecos, podem surgir estratégias de enfrentamento disfuncionais que desencadearão déficits nas habilidades sociais, e estes, por sua vez, podem estar associados aos transtornos psicológicos e psiquiátricos. Sendo assim, essas dificuldades podem levar o indivíduo a uma “fuga” através da utilização de SPA, posteriormente a essa decisão, isto irá ocasionar ainda mais disfunções em seu desempenho social (SCHEIER; BOTVIN; DIAZ; GRIFFIN, 1999).

Os déficits em habilidades sociais podem estar presentes quando observados comportamentos como a baixa competência social e dificuldades específicas, como de enfrentar situações de risco a integridade física e psíquica e na resolução de problemas (MIGUEL; GAYA, 2013).

Em relação a habilidades sociais em dependentes químicos, Caballo (2006) enfatiza que a falha nas HS pode contribuir para dependência, principalmente pelo fator de agregador ao grupo que as drogas aparentam propiciar em contextos sociais diversos.

Miguel e Gaya (2013) observam que não possuir as habilidades sociais necessárias para um desempenho social saudável pode estar relacionado ao uso ou abuso de drogas. Desta forma, independente do motivo que ocasionou o déficit nas habilidades sociais, o uso de drogas é associado, por este indivíduo, como um meio para enfrentar a rotina, fortes pressões externas, frustrações entre outros.

Como refere Murta et al (2009), os fatores de risco e proteção para o consumo de drogas abrangem os fatores psicológicos, influências do grupo, fatores externos como baixo nível sócio-econômico, famílias desestruturadas ou com familiares dependentes químicos, o que foi corroborado por Feldens (2009), que concluiu em sua pesquisa que familiares usuários de álcool são fatores de risco para os adolescentes, que através da observação e modelagem vicária iniciam o consumo de SPA, portanto estas

famílias repassam às suas gerações este modelo de habilidades sociais, influenciando negativamente o repertório destes jovens.

Ainda sobre os fatores externos, Del Prette e Del Prette (1999), elucidam que crianças que não desenvolveram inicialmente em seus lares habilidades de interagir socialmente de uma forma assertiva, podem ter dificuldades em lidar com o fracasso do ingresso ao grupo social desejado e acabar se envolvendo em comportamentos disfuncionais como violência e uso de drogas.

Portanto, observando sob a perspectiva da promoção da saúde, os programas preventivos focalizam-se no treinamento das habilidades sociais como estratégia para aumentar a autoestima dos jovens, ensinando um novo repertório de estratégias sociais, que perpassam pela habilidade de comunicação, de habilidades de negar convites ao uso, habilidades de enfrentamento ao fracasso entre outros (WAGNER; OLIVEIRA, 2009)

Considerando estes aspectos, compreende-se a necessidade de que os dependentes químicos sejam instruídos quanto à importância do manejo destas habilidades sociais, principalmente sobre aquelas que os aproximam dos fatores de proteção e os afastam dos fatores de risco.

MÉTODO

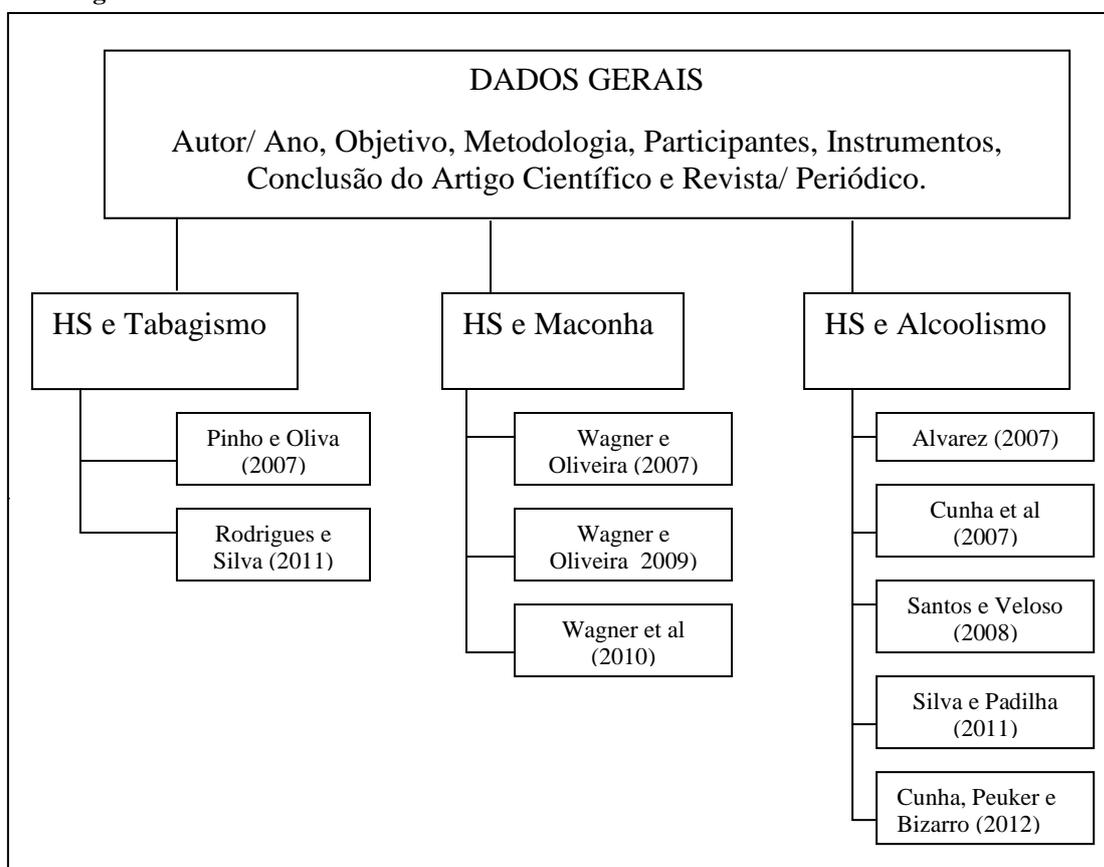
A presente pesquisa é uma revisão bibliográfica em publicações científicas nos últimos seis anos. Para a realização desta pesquisa bibliográfica, foram pesquisadas as bases de dados da Biblioteca Virtual de Psicologia - Bvs-Psi, da Scientific Electronic Library Online – Scielo e o Portal de periódicos da PUC/RS na revista Psico. O acesso ocorreu entre outubro de 2012 e abril de 2013 e utilizou-se na busca as seguintes expressões: “abuso de drogas”, “dependência química”, “habilidades sociais” e “dependência química e habilidades sociais”.

Quanto aos critérios de inclusão foram escolhidos os seguintes: ser escrito em língua portuguesa, ser uma publicação científica em periódico indexado publicado no intervalo dos anos de 2007 a 2012 e artigos com título e/ou resumo com referência ao abuso, dependência química e habilidades sociais. Como critérios de exclusão, publicações onde o objetivo era o estudo dissociado da dependência química ou das habilidades sociais e estudos que abordem o tema habilidades de vida ou de enfrentamento.

Os critérios de inclusão e exclusão obedeceram ao objetivo do artigo de pesquisar nos últimos seis anos publicações científicas que inter-relacionem as HS, o abuso de drogas e a dependência química, sendo que estes critérios correspondem ao delineamento proposto por Alves-Mazzotti, e Gewandsznajder (1998) onde a inclusão de artigos na pesquisa tem como objetivo conhecer e analisar a forma como o assunto pesquisado já foi abordado em outras publicações e selecionar estudos que tenham relevante impacto na área estudada ou maior proximidade com o problema. A exclusão objetivou a eliminação das publicações que não teriam inter-relação entre os assuntos, visto que os assuntos habilidades sociais, abuso de drogas e dependência química quando analisados separadamente, tem outra conotação e possuem diversas abordagens, linhas de pesquisa e objetivos que não fazem parte do universo deste artigo.

Conforme a ilustração abaixo, para a análise dos dados foram observados os seguintes indicativos: autor/ano, objetivo, metodologia, participantes, instrumentos, conclusão do artigo científico e de qual revista e periódico pertence. Dentro deste universo surgiram três subcategorias pelo tipo de substância: Habilidades Sociais e o Tabagismo, Habilidades Sociais e a Maconha e Habilidades Sociais e o Alcoolismo.

Fluxograma – 1 Análise dos dados.



Fonte: Autoria própria.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A busca nos periódicos resultou em 83 artigos científicos e após descarte dos artigos que não contemplavam os itens de inclusão, restaram 31 artigos que, após leitura e comparação com os critérios de exclusão, restaram 10 artigos.

Dos 10 artigos, cinco deles fazem referência as HS e o Alcoolismo, três inter-relacionam HS e Maconha, dois HS e Tabagismo.

No apêndice se encontra a Tabela 1 - Resumo da análise dos artigos, com os autores e os dados gerais discriminados resumidamente para facilitar a compreensão e elucidação dos resultados.

Habilidades Sociais e Alcoolismo

Atualmente, a literatura aponta a tendência de que o alcoolismo tenha causas e tratamentos relacionando com o THS, no entanto alguns estudos já assinalam que esta correlação ocorre e pode ser mensurada (RAMOS; BERTOLOTE, 1997). Sendo assim como objeto de interesse para este estudo foram selecionados os cinco artigos científicos abaixo.

Tabela 2 - Relação de autores (ano) e artigos selecionados

Autor	Título da pesquisa
Alvarez (2007)	Fatores de risco que favorecem a recaída no alcoolismo
Cunha et al (2007)	Habilidades sociais em alcoolistas: um estudo exploratório
Santos; Veloso (2008)	Alcoolismo: representações sociais elaboradas por alcoolistas em tratamento e por seus familiares
Silva; Padilha (2011)	Atitudes e comportamentos de adolescentes em relação à ingestão de bebidas alcoólicas
Cunha; Peuker; Bizarro (2012)	Consumo de Álcool de Risco e Repertório de Habilidades Sociais entre Universitários

Fonte: autoria própria

Entre os cinco artigos científicos que estudaram as HS e Alcoolismo, quanto ao ano das publicações, duas ocorreram em 2007 (40% do total pesquisado) respectivamente, uma em 2008 (20%), uma em 2011 (20%) e uma em 2012 (20%). Neste aspecto é possível observar o decréscimo no crescimento das publicações; este evento fica ainda mais evidente quando comparadas todas as dez publicações do

presente artigo. Entretanto Fumo et al (2009) apontam que houve um crescimento das publicações sendo que apenas no ano de 2007 houve o decréscimo nas publicações em HS.

Quanto à metodologia, quatro foram qualitativas e uma quantitativa. Os instrumentos utilizados nas pesquisas pelos autores foram: questionário CAGE, questionário Fatores de Recaída, criado por Fernández (2006) e questionário Razões para Beber, criado por González (2004) na pesquisa realizada por Alvarez (2007). Na pesquisa de Cunha et al (2007) foram utilizados o Inventário de Habilidades Sociais - IHS e o Inventário de Expectativas e Crenças Pessoais acerca do Álcool (IECPA). Os autores Santos e Veloso (2008) e Silva e Padilha (2011) utilizaram questionários criados pelos autores e Cunha, Peuker e Bizarro (2012) utilizaram o AUDIT - Alcohol Use Disorders Identification Test e o Inventário de Habilidades Sociais - IHS. Possivelmente não foram todos os autores que utilizaram o IHS para mensurar os escores das HS, pois, nas pesquisas de Santos; Veloso (2008) e Silva; Padilha (2011) suas conclusões foram indiretas, visto que suas pesquisas tinham como objetivo respectivamente comparar as representações sociais sobre o alcoolismo elaboradas pelos pacientes em tratamento com as de seus familiares e analisar as atitudes dos adolescentes diante da ingestão de bebidas alcoólicas.

Desta forma, a correlação com esta pesquisa ocorreu, visto que em seus resultados ambos concluíram que beber sem controle foi associado pelos pacientes com repertório empobrecido para responder aos adventos do cotidiano satisfatoriamente ocasionando *“um refúgio, um desabafo, uma fuga”* resposta no questionário na pesquisa de Santos e Veloso (2008, p. 63). Complementando este fato, a resposta na pesquisa de Silva e Padilha (2011, p. 1066) *“Eu consumo cerveja. Nas festas eu costumo beber pouco, mas quando brigo com meu namorado ou com minha mãe bebo muito, bebo porque fico magoada e para esquecer os problemas.”*

Edwards, Marshall e Cook (2005), Bertolote e Ramos (1997) observam que a associação entre abuso e dependência do álcool, tem influência no estado emocional do indivíduo. Problemas relacionados a essa área são pesquisados há algum tempo, mas estes apontamentos relacionados às inabilidades em situações sociais são inovadores quanto ao tratamento e prevenção do abuso e dependência do álcool.

No âmbito dos periódicos publicados, as bases do Scielo forneceram 4 das 5 publicações científicas. Sendo a quinta obtida nas bases dos periódicos PUC/RS. Quanto às revistas onde foram encontrados estes artigos, Interface, Jornal Brasileiro de

Psiquiatria, Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, Revista da Escola Enfermagem/USP e PSICO da PUC/RS.

Os dados apontam a pluralidade destes temas, e contradizem os achados de Murta (2005) que apontou que estes estudos estão em sua maioria, em revistas da Psicologia; portanto, encontrar estes temas em outras áreas demonstra a importância deste assunto para diversas áreas do conhecimento.

Com relação às conclusões obtidas, como ocorre nas publicações científicas, as conclusões não são maneiras de correlacionar diretamente um assunto ao outro, mas apontam possíveis correlações. Alvarez (2007) observa que emergiram de sua pesquisa os três maiores fatores de recaída, apontados pelos sujeitos: autoestima baixa, assistência a festas e necessidade de beber. No entanto como eles poderiam escolher mais de um fator, 54% destes sujeitos escolheram também outros 20 fatores, passando assim a conclusão que a recaída é multifatorial como já apontavam Padin, Ribeiro e Sakiyama (2012).

Silva e Padilha (2011) concluíram que o consumo da bebida alcoólica está associado a um modo de não pensar nos problemas e entre os adolescentes, o álcool favorece a socialização e o prazer e isso pode levar ao uso abusivo e contato com outras drogas, funcionando como porta de entrada para as drogas ilícitas, como a maconha, a cocaína e o tóxico (SAKIYAMA ; ZANELATTO, 2011). Para Santos e Veloso (2008) as conclusões se referem aos fatores que levaram os sujeitos à dependência química; a maioria dos entrevistados atribuiu a dependência a problemas vividos na família e às amizades, corroborando estes dados Zanelatto (2013) e Feldens (2009) observam que um ambiente familiar caótico é preditor de um comportamento de risco, influenciando o indivíduo seja pela modelação do ambiente, seja pelo exemplo modulador dos cuidadores.

No entanto, apesar de algumas conclusões pouco precisas, Cunha et al (2007) e Cunha, Peuker e Bizarro (2012) apontam de maneira mais concisa suas conclusões quanto a inter-relação entre abuso de drogas, DQ e HS. Cunha et al (2007) assinalam que o estudo conclui que há prejuízos no repertório e desempenho social dos pacientes alcoolistas investigados, que entre os participantes, os maiores prejuízos estão nas áreas da auto-afirmação, sentimento positivo, conversação e desenvoltura social, bem como a presença de crenças e expectativas de facilitação nas interações sociais através do uso do álcool.

Cunha, Peuker e Bizarro (2012) concluem que há associação entre beber problemático e o padrão binge como déficit em habilidades sociais. Estes dados confirmam a literatura atual que aponta a eficácia no tratamento do abuso e dependência química com intervenção do treinamento de habilidades sociais (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 1999; ZANELATTO, 2013).

Habilidades Sociais e Maconha

Com relação a este tipo de substância psicoativa, houve estudos que relacionaram dependentes e abusadores desta substância, foram encontrados três artigos que correspondiam com os critérios de inclusão e exclusão. Estão relacionados abaixo os autores, ano e título das publicações.

Tabela 3 - Relação de autores (ano) e artigos selecionados

Autor	Título da pesquisa
Wagner e Oliveira (2007)	Habilidades sociais e abuso de drogas em adolescentes.
Wagner e Oliveira (2009)	Estudo das habilidades sociais em adolescentes usuários de maconha.
Wagner et. al. (2010)	O uso da maconha associado ao déficit de habilidades sociais em adolescentes.

Fonte: Autoria própria

A metodologia de Wagner e Oliveira (2007) foi uma revisão bibliográfica e as demais pesquisas foram estudos quantitativos. Com relação ao período das publicações, devido ao pequeno número da amostra, não há comparações significantes.

Os objetivos dos artigos respectivamente, respeitando a ordem da tabela 3 foram: revisão da literatura sobre habilidades sociais e abuso de substâncias, avaliação das habilidades sociais de adolescentes usuários e dependentes de maconha comparando seu desempenho com o de não-usuários/dependentes e descrição dos dados sobre a avaliação das habilidades sociais de uma amostra de adolescentes usuários e dependentes de maconha, comparados com adolescentes não usuários/dependentes da mesma substância.

Os periódicos foram encontrados no Scielo e no Pepisc, onde no Scielo a publicação das autoras Wagner e Oliveira (2007) e no Pepsic as demais publicações. Quanto às revistas, elas pertencem respectivamente conforme a tabela 3, à Psicologia

Clínica (SciELO), Psicologia em Estudo (Pepsic) e SMAD - Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Pepsic).

Quando observada a população alvo destes estudos, verifica-se que eles não se dirigiam apenas a usuários de *Cannabis Sativa*, conhecida popularmente pelo nome de Maconha, mas também a dependentes, como está descrito no título da publicação, quando analisada a amostra do estudo ela inclui abusadores e dependentes.

No estudo de Wagner e Oliveira (2009), a amostra foi constituída por 98 sujeitos do sexo masculino, divididos em dois grupos: um grupo composto de adolescentes usuários de maconha com diagnóstico de dependência ou abuso dessa substância e um grupo de adolescentes não usuários de maconha. Também na publicação de Wagner et al (2010), foram pesquisados 30 sujeitos, sendo 15 adolescentes usuários ou dependentes de maconha e 15 não usuários.

Conforme já ilustrado, a pesquisa de Wagner e Oliveira (2007) é uma revisão bibliográfica; delimitaram sua pesquisa nas línguas português e inglês, pesquisando nas bases de dados Cochrane Library, Lilacs, Medline, Proquest, PsycINFO e Web of Science, no intervalo dos anos de 1996 a 2006. Os descritores na língua inglesa foram: *social skills, social skills training, social competence, assertiveness, adolescents, teenagers, substance abuse, drug abuse, cannabis e marijuana* e na língua portuguesa: habilidades sociais, treinamento em habilidades sociais, assertividade, adolescentes, abuso de substâncias, drogas e maconha. Os autores também analisaram livros e artigos que não se encontravam indexados.

Para a realização das pesquisas de Wagner et al (2010) e Wagner e Oliveira (2009) os instrumentos utilizados foram o Inventário de Habilidades Sociais – IHS, Screening Cognitivo das Escalas Weschler de Inteligência WISC-III e WAIS-III e Inventários de Ansiedade e Depressão de Beck, sendo que, para apontar abuso ou dependência foram utilizados os critérios do DSM-IV-TR. Provavelmente foram os mesmos instrumentos por serem, em parte, os mesmo autores, visto que as publicações não têm como objetivo a continuidade entre elas, mas servem como comparativo quando analisadas longitudinalmente.

As conclusões de cada artigo refletem seus objetivos iniciais, Wagner e Oliveira (2007) constataram que a literatura revisada mostrou fortes evidências de que adolescentes abusadores e dependentes de substâncias psicoativas, podem apresentar déficits nas habilidades sociais. No estudo de Wagner e Oliveira (2009), os autores concluíram que mesmo não apresentando dados expressivos, houve comprovação de

que as áreas mais deficitárias nos sujeitos pesquisados relacionavam-se ao enfrentamento de situações novas e a inabilidade em lidar com sentimentos e reações de agressividade. Enquanto Wagner et al (2010) apontou em sua conclusão que a área mais deficitária encontra-se no autocontrole da agressividade em situações que o indivíduo compreende como negativa, denotando que adolescentes que fazem uso de substâncias psicoativas tendem a apresentar maior inabilidade para lidar com sentimentos e reações gerados nas situações sociais, o que pode contribuir para a busca da substância como comportamento não assertivo de enfrentamento destas situações. Confirmando os achados nas publicações Caballo (2008) e Zanelatto (2013), observam que ser inábil frente situações sociais, podem acarretar a buscar por outros meio de ser aceito socialmente; este indivíduo pode ter consequências psicológicas como depressão e ansiedade, entre outros transtornos causados pela dificuldade em ser assertivo nas diversas áreas sociais como escola, trabalho, família entre outros.

Habilidades Sociais e Tabagismo

O tabagismo juntamente com a dependência do álcool lidera as pesquisas quanto ao abuso e dependência de SPA, no entanto pesquisas relacionadas com HS e Tabagismo são escassas (CARLINI et al, 2006; RODRIGUES; SILVA; OLIVEIRA, 2011). Foram selecionadas duas publicações que se adequavam aos critérios de seleção do presente artigo e estão relacionadas abaixo.

Tabela 4 - Relação de autores (ano) e artigos selecionados

Autor	Título da pesquisa
Pinho e Oliva (2007)	Habilidades sociais em fumantes, não fumantes e ex-fumantes.
Rodrigues, Silva e Oliveira (2011)	Habilidades sociais e tabagismo: uma revisão de literatura

Fonte: Autoria própria

Quanto aos métodos de pesquisa, Pinho e Oliva (2007), apresentam uma publicação de caráter quantitativo enquanto Rodrigues, Silva e Oliveira (2011) realizam uma revisão bibliográfica. Desta forma os objetivos dos estudos são respectivamente, revisão da literatura sobre habilidades sociais em tabagistas e conhecimento preliminar

da relação entre habilidades sociais e a condição de ser fumante, não-fumante ou ex-fumante.

A amostra do estudo quantitativo pelo método da probabilidade acidental foi inicialmente de 150 pessoas. Foram descartados dois participantes por não terem a escolaridade exigida, os demais foram alocados em grupos de acordo com a dependência; assim foram: 51 não-fumantes, 43 ex-fumantes, 45 fumantes regulares e nove fumantes ocasionais. O instrumento utilizado foi o Questionário de Habilidades Sociais (IHS) e um questionário estruturado fechado, criado pelas autoras.

Quanto às bases de pesquisa, Pinho e Oliva (2007) publicaram seu artigo na Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, indexado nas bases de dados do Scielo Rodrigues, Silva e Oliveira (2011), na revista dos Arquivos Brasileiros de Psicologia indexada na Pepsic, corroborando com a pesquisa de Murta (2005) que as publicações nacionais podem ser mais facilmente encontradas em revistas da psicologia.

Nos resultados das autoras Rodrigues, Silva e Oliveira (2011), concluíram que os dados disponíveis na literatura sugerem que a relação de déficit de habilidades sociais em tabagistas merece ser mais investigada e recomendam a implementação de programas de prevenção e tratamento ao tabagismo, sendo que seja observada a importância do THS nesse processo.

Os resultados da pesquisa de Pinho e Oliva (2007) apontaram que referente à classificação de repertório deficitário o percentual obtido foi de 16,7% no grupo de fumantes e 11,6% no grupo de ex-fumantes e quanto à classificação de repertório elaborado emergiu um percentual de 37% no grupo de fumantes e 48,8% no grupo de ex-fumantes. Outro dado apontado na conclusão diz respeito à combinação álcool e tabaco na qual 50% dos fumantes responderam que fazem uso da bebida alcoólica. Este dado é corroborado por Ramos e Bertolote (1997) que apontam que em sua maioria, tabagistas também são alcoolistas ou fazem abuso desta substância.

Portanto melhorar as aptidões gerais como habilidades de recusa, fortalecimento emocional e as habilidades sociais como um todo, podem ocasionar melhoras nas avaliações perante o uso iminente de drogas ou ainda auxiliar em situações de risco de recaída, visto que ser habilidoso socialmente pode ocasionar novas respostas de enfrentamento a drogadição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura revisada mostrou fortes evidências de que indivíduos abusadores e dependentes de substâncias psicoativas podem apresentar déficits nas habilidades sociais, sendo que alguns artigos de maneira menos específica, outros de forma mais incisiva, dependendo da metodologia da pesquisa e número da amostra, todos tiveram resultados de que ser inábil socialmente ocasiona piores respostas frente à drogadição.

Outro dado relevante apontado por esta revisão bibliográfica refere que independente do nível de adesão às SPA, abuso ou dependência, ter melhor repertório de habilidades sociais auxilia na resolução de situações-problemas frente a estas questões. Também foi determinado que independente da substância utilizada, álcool, tabaco ou maconha, ter piores respostas sociais é parte de um grupo de risco, e que provavelmente se os abusadores e dependentes têm resultados ruins quanto às habilidades sociais e o grupo de não-usuários tem respostas melhores, possivelmente incluir o THS no tratamento da dependência química ocasione melhoras e possa prevenir o uso.

Sendo assim, a prevenção ao uso diariamente é assunto de maior interesse por parte das políticas públicas em saúde e cada vez mais pesquisadores estão interessados em propor ou descobrir novas estratégias preventivas ao uso de drogas. Nessa perspectiva, percebe-se que as publicações atuais abordam o desenvolvimento de habilidades sociais e, mais especificamente, de habilidades de recusa às drogas como uma das formas de prevenção.

Obstáculos encontrados neste trabalho dizem respeito aos poucos artigos encontrados, algo natural, conforme Murta (2005) que realizou uma pesquisa analisando a produção nacional em THS e reconheceu que os estudos nacionais nessa área têm início recente.

Outra questão a ser mencionada, mas como sugestão aos novos trabalhos, é referente ao tipo de substância psicoativa, pois nesta revisão não foram incluídas as substâncias psicoativas cocaína, LSD e crack, por não haver publicações correlacionando com as habilidades sociais. Seria imensamente auxiliador no campo de pesquisa e prática ter estudos que abrangessem os demais tipos de drogas.

Portanto pesquisas adicionais, utilizando outros veículos de publicações como dissertações, jornadas científicas e livros e utilizando outros critérios de inclusão do uso

de substâncias podem complementar pesquisas nessa área que apesar de atualmente ser pequena está em crescimento.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, A. M. Fatores de risco que favorecem a recaída no alcoolismo. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 56, n. 3, p.188-193, 2007.

ALVES-MAZZOTTI, A.J; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais:** pesquisa quantitativa e qualitativa. [S.I.] Pioneira, 1998.

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA -APA. **DSM IV –TR. Manual Diagnóstico e estatístico de transtornos mentais.** Trad. Cláudia Dorneles. 4 ed. Porto Alegre; Artes Médicas, 2002.

BARKIN, S. L.; SMITH, K. S.; DURANT, R. H. Social skills and attitudes associated with substance use behaviors among young adolescents. **Journal of Adolescent Health**, [S.I] v. 30, p.448-454, 2002.

BENFICA, F. S., VAZ, M. **Medicina Legal Aplicada ao Direito.** São Leopoldo: Unisinos, 2003.

CABALLO, V. **Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento.** São Paulo: Santos, 2008.

CABALLO, V. **Manual de Avaliação e Treinamento das Habilidades Sociais.** São Paulo: Santos, 2002.

CAMPOS, T.N.; DEL PRETTE, A & DEL PRETTE, Z.P.A. (Sobre)vivendo nas ruas: habilidades sociais e valores de crianças e adolescentes. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v.13, n.3, p. 517-527, 2000.

CARLINI E. A. et al . II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país: 2005. São Paulo: **CEBRID - Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas:** UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo. 2006.

CUNHA, S.M.; PEUKER, A.C.; BIZARRO, L. Consumo de Álcool de Risco e Repertório de Habilidades Sociais entre Universitários. **Psico**, v. 43, n.3, p.289-297, 2012.

CUNHA, S.M. et al . Habilidades sociais em alcoolistas: um estudo exploratório. **Rev. bras.ter. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 31-39, 2007.

DEL PRETTE, A. & DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das Habilidades Sociais:** Terapia, Educação e Trabalho. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

DEL PRETTE, A. & DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. Petrópolis: Vozes, 2001.

EDWARDS G, MARSHALL EJ, COOK C.C.H. **O tratamento do alcoolismo: um guia para profissionais da saúde**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FALCONE, E. O. Contribuições para o treinamento de habilidades de interação. In: GUILHARDI, H.J. (Org.), **Sobre comportamento e cognição**. Contribuições para a construção da teoria do comportamento. Santo André: Esetec, 2002. pp. 91-104.

FELDENS, A. C. M. **Avaliação das funções executivas no dependente do álcool**. 2009. 68f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Faculdade de Psicologia, PUCRS. Porto Alegre, 2009.

FUMO, V. M. S. et al . Produção científica em habilidades sociais: estudo bibliométrico1. **Rev. bras. ter. comport. cogn.** São Paulo, v. 11, n. 2, 2009.

GIGLIOTTI, A.; BESSA, M. A. Síndrome de Dependência do Álcool: critérios diagnósticos. **Rev. Bras. Psiquiatr.** São Paulo, v. 26, supl.1, pp. 11-13, 2004.

MIGUEL. A.Q.C; GAYA.C.M. Técnicas e terapias comportamentais aplicadas ao tratamento da dependência química. In: LARANJEIRA, R. ZANELATTO, N.A (Org) **O tratamento da dependência química e as terapias cognitivo-comportamentais: um guia para terapeutas**. Porto Alegre: Artmed, 2013. p.313-330.

MURTA, S. G. Aplicações do treinamento em habilidades sociais: análise da produção nacional. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v.18, n.2, p.283-291, 2005.

MURTA, S. G. et al . Prevenção primária em saúde na adolescência: avaliação de um programa de habilidades de vida. **Estud. psicol.**, Natal, v. 14, n. 3, p. 181-189, 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Organização Mundial da Saúde Transtornos devido ao uso de substâncias. In: **Organização Pan-Americana da Saúde & Organização Mundial da Saúde** (Orgs.). Relatório sobre a saúde no mundo. Saúde Mental: nova concepção, nova esperança. Brasília: Gráfica Brasil. 2001. pp. 58-61.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas**. Trad. Dorgival Caetano. Porto Alegre: Artmed, 1993.

PADIN. M F. R.; RIBEIRO M.; SAKIYAMA H.M.T. Prevenção da recaída e treinamento de habilidades sociais. In: RIBEIRO, M; LARANJEIRA, R. **O Tratamento do Usuário de Crack**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. pp.337-350.

PINHO, V.D. de; OLIVA, A.D. Habilidades sociais em fumantes, não fumantes e ex-fumantes. **Rev. bras.ter. cogn.** Rio de Janeiro, v. 3, n.2, 2007. Não paginado.

RAMOS, S. de P.; BERTOLOTE, J. M. **Alcoolismo hoje**. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

REZENDE. E.P.; RIBEIRO M.. Critérios diagnóstico de uso nocivo, abuso e dependência de substâncias. In: LARANJEIRA, R. ZANELATTO, N.A (Org.) **O tratamento da dependência química e as terapias cognitivo-comportamentais: um guia para terapeutas**. Porto Alegre: Artmed, 2013. p.33-42.

RIBEIRO M.; YAMA GUCHI S.; DUAILIBI L.B. Avaliação de fatores de proteção e de risco. In: RIBEIRO, M; LARANJEIRA, R. **O Tratamento do Usuário de Crack**. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. pp.226-238.

RODRIGUES, D.; NUNO, F.. **Dicionário Larousse da Língua Portuguesa**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.

RODRIGUES, V.S.; SILVA, J.G da; OLIVEIRA, M.S. Habilidades sociais e tabagismo: uma revisão de literatura. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**. Rio de Janeiro. v 63, n1, p. 31-41, 2011.

SANTOS, M.S.D dos; VELÔSO, T.M.G. Alcoolismo: representações sociais elaboradas por alcoolistas em tratamento e por seus familiares. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 12, n. 26, p. 619-634, 2008.

SAKIYAMA.H.M.T; ZANELATTO N. Terapia Cognitivo Comportamental das Habilidades Sociais e de Enfrentamento. In: DIEHL, Alessandra et al : **Dependência Química: prevenção, tratamento e políticas públicas**. Porto Alegre: Artmed, 2011. p.288-300.

SCHEIER, L. M.; BOTVIN, G. J.; Diaz, T.; GRIFFIN, K. W. Social skills, competence, and drug refusal efficacy as predictors of adolescent alcohol use. **Journal of Drug Education**, Nova York, v. 29, n3. p.251-78. 1999.

SILVA. C.J. Critérios de Diagnóstico e Classificação. In: DIEHL, Alessandra et. al.: **Dependência Química: prevenção, tratamento e políticas públicas**. Porto Alegre: Artmed, 2011. p.89-97.

SILVA, M.P ; MURTA, S.G. Treinamento de habilidades sociais para adolescentes: uma experiência no programa de atenção integral à família (PAIF). **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, pp. 136-143, 2009.

SILVA, S.E.D da; PADILHA, M.I. Atitudes e comportamentos de adolescentes em relação à ingestão de bebidas alcoólicas. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 45, n. 5, p. 1063-1069, 2011.

WAGNER, M.F.; OLIVEIRA, M.S. Habilidades sociais e abuso de drogas em adolescentes. **Psicol. clin.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 101-116, 2007.

WAGNER, M. F. et al . O uso da maconha associado ao déficit de habilidades sociais em adolescentes. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 255-273, 2010.

WAGNER, M.F.; OLIVEIRA, M.S. Estudo das habilidades sociais em adolescentes usuários de maconha. **Psicol. Estud. Maringá**, v. 14, n. 1, pp. 101-110, 2009.

ZANELATTO, N.A. Terapia cognitivo-comportamental das habilidades sociais e de enfrentamento de situações de risco. In: LARANJEIRA, R. ZANELATTO, N.A (Org) **O tratamento da dependência química e as terapias cognitivo-comportamentais: um guia para terapeutas.** Porto Alegre: Artmed, 2013. p.172-178.

APÊNDICE

APÊNDICE

Tabela 1 – Resumo da análise dos artigos

Autores /Ano	Objetivo	Metodologia		Conclusão	Revista
		Participante	Instrumentos		
Alvarez / 2007	Conhecer os fatores que favorecem as recaídas.	Sujeitos da pesquisa foram 105 alcoolistas primários de ambos os sexos.	Responderam ao CAGE e os questionários aplicados foram: Fatores de Recaída, Fernández (2006) e Razões para Beber, González (2004)	A pesquisa aponta que os três maiores fatores de recaída apontados pelos sujeitos foram: Autoestima baixa, assistência a festas e necessidade de beber.	Jornal Brasileiro de Psiquiatria - Scielo
Cunha et. al. / 2007	Avaliar as habilidades sociais em alcoolistas, e investigar as crenças e expectativas pessoais sobre os efeitos do uso do álcool.	Participaram deste estudo 26 sujeitos diagnosticados como dependentes de álcool, participaram da pesquisa os pacientes internos e aqueles que realizavam atendimento ambulatorial.	Os critérios para dependência química foram adotados da CID-10, Foi aplicado o Inventário de Habilidades Sociais (IHS) e Inventário de Expectativas e Crenças Pessoais acerca do Álcool (IECPA).	O estudo conclui que há prejuízos no repertório e desempenho social dos pacientes alcoolistas investigados, que entre os participantes os maiores prejuízos estão nas áreas da auto-afirmação, sentimento positivo, conversação e desenvoltura social.	Revista Brasileira de Terapias Cognitivas - Scielo
Santos e Veloso / 2008	Comparar as representações sociais sobre o alcoolismo elaboradas por alcoolistas em tratamento com as de seus familiares	Foram pesquisados 6 alcoolistas do sexo masculino, que se encontravam em tratamento, na época da pesquisa e 6 com seus familiares: 5, do sexo feminino e 1 do sexo masculino.	Entrevistas semi-estruturadas criadas pelas autoras. Foram 12 entrevistas.	Concluíram que os fatores que os levaram à dependência química, a maioria dos entrevistados atribui a dependência a problemas vividos na família e às amizades.	Interface Botucatu - Scielo
Silvio e Padilha / 2011	Analisar as atitudes dos adolescentes diante da ingestão de bebidas alcoólicas.	Estudo é descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa. Os sujeitos do estudo foram 40 adolescentes de ambos os sexos, sendo 30 do sexo masculino e 10 do sexo feminino.	Entrevista semiestruturada criada pelos autores.	Os pesquisadores concluíram que o consumo da bebida favorece a socialização e o prazer e que isso pode levar ao uso abusivo e contato com drogas ilícitas, como a maconha, a cocaína e o tóxico.	Revista da Escola Enfermagem/USP - Scielo
Cunha, Peuker e Bizarro / 2012	Investigar a relação entre abuso ou dependência de álcool e a ocorrência de prejuízo em habilidades sociais em uma amostra de universitários.	Os participantes foram 113 universitários com idades entre 18 e 53 anos. A amostra foi selecionada por conveniência.	Questionário com dados sociodemográficos, Inventário de Habilidades Sociais (IHS) e Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT).	Os autores concluíram que há associação entre beber problemático e padrão binge como déficit em habilidades sociais.	Pisco – PUC/RS
Pinho e Oliva / 2007	Conhecer preliminarmente a relação entre habilidades sociais e a condição de ser fumante, não fumante ou ex-fumante.	Amostra não probabilística acidental de 150 pessoas	Questionário de Habilidades Sociais (IHS) e questionário estruturado fechado.	As autoras concluíram que a dependência ao tabaco está associada a uma interação complexa entre diversos fatores bio-psicossociais.	Revista Brasileira de Terapias Cognitivas - Scielo

Autores /Ano	Objetivo	Metodologia		Conclusão	Revista
		Participante	Instrumentos		
Rodrigues, Silva e Oliveira / 2011	Objetivo é uma revisão da literatura sobre habilidades sociais em tabagistas.	Foram revisados artigos publicados nas bases de dados: Medline (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), Scielo (Scientific Electronic Library Online), Psycinfo e EBSCO (Electronic Journals) no intervalo dos anos de 1998 a 2008.		As pesquisas apontaram principalmente déficit em habilidades sociais como fator de risco ao início do consumo. Também foram encontrados artigos sobre tabagistas que apresentavam dificuldade para recusar o cigarro.	Arquivos Brasileiros de Psicologia - Pepsic
Wagner e Oliveira / 2007	Revisão bibliográfica sobre habilidades sociais e abuso de substâncias	Revisão bibliográfica em português e inglês, elaborado a partir de uma pesquisa nas bases de dados Cochrane Library, Lilacs, Medline, Proquest, PsycINFO e Web of Science, no intervalo dos anos de 1996 a 2006.		A literatura revisada mostrou fortes evidências de que adolescentes abusadores e dependentes de substâncias psicoativas, em especial a maconha, podem apresentar déficits nas habilidades sociais.	Psicologia Clínica – Scielo.
Wagner e Oliveira / 2009	Avaliar as habilidades sociais de adolescentes usuários de maconha e comparar seu desempenho com o de não-usuários	A amostra foi constituída por 98 sujeitos do sexo masculino.	Os critérios para constatação da dependência e/ou abuso são do DSM-IV-TR. Entrevista e dados sociodemográficos Os instrumentos utilizados foram: IHS; WISC-III, WAIS-III, Inventários de Ansiedade e Depressão de Beck.	Conclui-se que mesmo não apresentando dados expressivos, houve comprovação que as áreas mais deficitárias na população estudada relacionam-se ao enfrentamento de situações novas e a inabilidade em lidar com sentimentos e reações de agressividade.	Psicologia em Estudo - Pepsic
Wagner et. al. 2010	Estudo comparativo, a partir da descrição de dados de avaliação das habilidades sociais de uma amostra de adolescentes.	A amostra foi composta por 30 sujeitos, sendo 15 adolescentes usuários de maconha e 15 não usuários da mesma substância	Os critérios para constatação da dependência e/ou abuso são do DSM-IV-TR. Os instrumentos utilizados foram: IHS Screening Cognitivo das Escalas Weschler de Inteligência e Inventários de Ansiedade e Depressão de Beck.	A área mais deficitária na população de usuários de maconha relaciona-se ao autocontrole da agressividade.	SMAD - Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas / Pepsic

Legenda:

	HS e Alcoolismo
	HS e Tabagismo
	HS e Maconha